

Ibama afasta funcionários no MT

■ Medida baseou-se em indícios de fraudes nas autorizações para queimadas e em suspeita de cobrança de até R\$ 5 mil pelas licenças

RENATO FAGUNDES

BRASÍLIA – O presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Eduardo Martins, exonerou ontem os chefes dos postos de fiscalização do instituto em Sinop, Guilherme Lima, e Alta Floresta, Ênio Figueiredo, ambos em Mato Grosso, próximos à área do Parque Nacional Indígena do Xingu. Segundo Martins, ambos foram afastados por irregularidades nas autorizações de desmatamento e vão responder a processo administrativo para investigar se eles tiveram responsabilidade no alastramento das queimadas que ameaçaram o parque indígena. O presidente do Ibama disse que há indícios de irregularidades nas autorizações de queimadas concedidas pelos dois postos.

A suspeita sobre as autorizações surgiu durante a vistoria feita por Eduardo Martins na área atingida, terça-feira. Alguns agricultores informaram que teriam pagado taxas de até R\$ 5 mil para conseguir autorizações de queima. "Não existem taxas deste valor no Ibama", disse Martins. Os indícios levaram o presidente do Ibama a determinar uma inspeção em todas as autorizações concedidas nos últimos meses pelos postos da região do Xingu.

Técnicos do Ibama também desconfiam que alguns fazendeiros da região podem ter contribuído para o alastramento do incêndio. O Parque do Xingu é cercado por dezenas de grandes fazendas, e parte dos seus proprietários estaria passando por dificuldades financeiras, com dívidas com bancos oficiais. Esses fazendeiros, suspeitam os técnicos, poderiam se beneficiar dos danos provocados pelo fogo, negociando uma anistia para seus débitos. "Não sabemos se eles provocaram os incêndios propositalmente, mas alguns podem ter deixado de tomar providências para evitar seu alastramento", disse um técnico do departamento de Prevenção e Combate às Queimadas (Prev-Fogo) do Ibama.



As queimadas que ameaçaram o parque podem ter sido provocadas por donos de terras próximas da área

Ontem, especialistas do Prev-Fogo foram enviados para a Ilha do Bananal, onde foi detectado um novo foco de incêndio na Mata do Marmão, ao sul do Parque Nacional do Araguaia, em Tocantins. "Houve um recrudescimento do fogo na área. Estamos esperando a avaliação dos técnicos para saber se será necessário enviar reforços para combater os focos", disse Eduardo Martins. Segundo ele, os funcionários do Ibama e os bombeiros de Tocantins que participam do combate ao incêndio já estão muito cansados e pode ser necessário substituí-los.

Rescaldo – Ainda ontem, o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal mandou 27 homens para

São José do Xingu (MT). Eles vão se revezar com os 30 bombeiros da força-tarefa federal, mandados para a região na terça-feira, nas operações de rescaldo e combate aos focos de fogo que ainda resistem, numa área a mais de 20 quilômetros do Parque do Xingu.

O Ibama divulgou ontem uma avaliação de integrantes da organização não-governamental Instituto Sócio-Ambiental, que estiveram no Parque do Xingu e "constataram que o fogo não atingiu o limite do parque e que os focos remanescentes estão sob controle e distantes" da reserva. Hoje, uma equipe de técnicos do Prev-Fogo vai sobrevoar a região, num avião da FAB,

para nova avaliação de risco de incêndio florestal.

De acordo com o Ibama, a meteorologia prevê chuvas nos municípios de Paranaita (MT) e Santa Terezinha (MT), onde, na quarta-feira, foram detectados focos de calor em área florestal que provocaram o "alerta verde".

Também estavam previstas chuvas no Sudeste do Pará, onde a baixa umidade do ar levou ao surgimento de focos de incêndio. Além do Pará, o Ibama classifica como áreas de alto risco de incêndio florestal os estados do Acre e Rondônia, onde foram proibidas as queimadas que costumam ocorrer no dia 7 de setembro.

J.B.
5/9/98 7
98

Parque Indígena do Xingu – Mario Vilela/Folha do Estado/Cuiabá